3.º Anno — Quinta-feira, 1 de Novembro de 1894 — Numero 117

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de outubro

—

A FORMA DO SUFFRAGIO

I

Sabemos todos, que a verdadeira fonte do poder está na razão social e não na vontade bruta, e é a razão esclarecida, que os deputados da nação vão representar no parlamento—visto que o mandato não é imperativo.

São o saber de cada um, ou antes dos mais illustrados, a imprensa, que tudo discute, os debates nas duas camaras, e até o progresso das nações estranhas quem influe nos projectos de lei, e não a vontade dos eleitores, que nem sequer a manifestam, nem o maior numero poderia manifestal-a, porque não tem opinião, nem pode tel-a; entre a sua vontade, nulla, muda, ou ignorada, e a medida que se approva, medeia a razão que, bem ou mal, a inspira.

Ainda que o suffragio directo fosse universal, não se dava o que se chama a tyrannia do maior numero, como declamam alguns dos antigos e modernos publicistas.

E' preciso não argumentar com as ficções.

II

Nós já escrevemos em 1877 ácerca da segunda camara, o seguinte: — «a razão social, onde reside a legitima soberania, tem por orgãos mais ou menos perfeitos as duas camaras, onde todas as opiniões se representam ou repercutem; onde tudo se avalia e discute; o voto, por isso, deixa de ser imperativo. A maioria das vontades só raras vezes se pronuncia, mas a razão collectiva, e melhor diriamos a esclarecida, é quem actúa, regularmente no systema liberal. Quando as maiorias decidem, sempre se rendem a uma opinião questionada, aos motivos, que a abonam.» — E agora acrescentamos, e quando assim não fôr, quando o governo e a sua maioria forem tão facciosos e tão impudentes que exhorbitem contra todos os bons principios, como na celebre gerencia de 86 a 90, não tardam os clamores geraes, que indicam ao soberano a occasião de exercer as suas attribuições.

III

O defeito do suffragio na sua fórma actual não é a tyrannia do maior numero, mas a indifferença ou difficuldade na eleição dos bons representantes.

Como as classes andam indistinctas ou promiscuas no corpo eleitoral, e assim, vendo que não podem eleger quem as represente e advogue os seus interesses, retrahem-se indifferentes ao resultado das eleições; outros, se entram com fervor nas luctas partidarias, não se importam com a boa ou má escolha, pois não é ás conveniencias publicas que attendem.

O correctivo estaria em grande parte na votação por classes, devendo recahir a escolha n'um dos seus membros, e dos mais habilitados—é d'estes que devia tambem compor-se o rol dos elegiveis.

Até a sorte, *n'este caso*, podia ser um modo rasoavel de formar o parlamento.

Evitavam-se deploraveis intrigas, manejos indecentes, injustiças e violencias do poder, as represalias dos vencidos, o descredito das pessoas, a exploração das vaidades feridas, as falsas promessas, essa torrente de escandalos, que acompanham o acto mais nobre e mais importante dos povos livres; mas que, apesar de tudo, não obstam ás nossas affirmações, porque se os eleitos sahem d'uma origem impura, a assembleia nacional, que vão constituir, regula-se pelas suas proprias inspirações; é o espirito da sua maioria que tudo decide.

E esse espirito não póde ser muito alheio ás doutrinas e opiniões correntes, mais ou menos rasoaveis.

E quando os seus actos forem claramente prejudiciaes aos interesses communs, é salutar, que o maior numero dos cidadãos se levante e proteste, é salutar que então a sua vontade tyrannise.

Todavia, por qualquer modo, ou pela votação por classes, ou em dois graus, ou com ambas estas fórmas, convem attenuar os vicios das eleições, que estão envergonhando o systema representativo.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Consumatum est

—

Consumou-se finalmente no dia 29 do corrente a obra encetada em 7 de abril pelo sr. João Franco Castello Branco. Foi proclamado deputado por Ovar o sr. Barbosa de Magalhães.

Não surprehendeu o partido regenerador d'este concelho tal solução. Ha muito que a esperava! Desde que viu o sr. ministro do reino faltar por completo á formal declaração por elle feita ao seu delegado de confiança *«de que por virtude de um accordo não podia o governo dar lucta official no districto de Aveiro, mas que se em algum circulo os seus correligionarios pretendessem luctar os não hostilisaria em proveito dos adversarios»*, não mais teve esperança alguma no resultado final da eleição! Desde que o sr. Descalço Coentro foi abruptamente substituido pelo sr. Mello Freitas e este cavalheiro, porque não se prestou a servir de manequim nas mãos dos progressistas, foi deitado ao ostracismo, assumindo o poder supremo da administração o sr. Valente, presidente da camara e um dos chefes do partido progressista, que esperanças poderiam restar aos correligionarios do governo, de que o sr. João Franco é ministro do reino? Que garantias sequer de liberdade eram concedidas aos regeneradores por um ministro regenerador para darem a lucta e mostrarem a sua força perante a urna, se até, quando administrador um dos chefes progressistas, foram logo suspensos os regedores e nomeados delegados de ferrenha côr progressista para as assembleias primarias?!

Achava ainda pouco o sr. João Franco que os seus correligionarios vencessem os obstaculos das mezas e do recenceamento adversos! Era necessario mais alguma coisa, uma provação ainda mais; — dar a lucta com auctoridades tambem adversas!

E foi feita a sua vontade!! Mas os regeneradores d'Ovar, que já o eram antes de s. ex.ª o ser, é que não podiam receber, sem protesto, imposições d'esta fórma. E o seu protesto foi lavrado na urna pela fórma mais digna e mais nobre de que ha memoria. Concentrou as suas forças e marchou firme para a eleição sem temer os mil contratempos, que, a cada hora, lhe surgiam das regiões do poder! E os adversarios temerosos por esta attitude heroica de um partido que, mau grado do sr. ministro do reino, se abalançava a dar uma prova cabal de quanto é soberana a vontade do povo quando pelo seu lado tem o direito e a justiça, lavrando perante a urna um solemne protesto contra a immoralidade, que a politica dos *accordos*, fez campear infrene no districto de Aveiro, recorriam a quem ouvidos não lhes devia dar, para que esses contratempos se tornassem de momento a momento mais insuperaveis.

Não se acredita que em pleno seculo XIX haja um ministro da corôa que, só para satisfazer ridiculas vaidades, reduza os seus correligionarios a taes circumstancias!

Não se zomba, porém, impunemente de quem tem a consciencia da força e do direito!

Levamos o processo da eleição até á ultima instancia e não temos que nos insurgir contra o tribunal que a julgou!

Quizemos attestar em todo o paiz a força de que dispunhamos dentro da ordem e da legalidade!

Para obtermos a victoria, que conseguimos, não precisamos recorrer aos miseros expedientes de actas falsamente architectadas, nem á subtracção de documentos altamente compromettedores. O tribunal, alheio a tudo isto, julgou em face dos documentos, que lhe foram presentes, e nem outra era a sua missão.

A eleição de Ovar está pois julgada, mas ha-de ser eternamente a nodoa negra da politica desgraçadissima que o sr. ministro do reino implantou n'este districto, bem digno de melhor sorte!

Que o futuro se não encarregue de demonstrar quão perniciosa se tornou para o governo e para as instituições, de que devem ser sustentaculo, este golpe profundissimo vibrado por um ministro regenerador aos seus correligionarios!!

* * *

Attitude nobre

—

A junta dos repartidores do concelho d'Ovar, vem de dar um nobre exemplo ao paiz inteiro. Vendo que as taxas da contribuição industrial eram tão exaggeradas que mal podiam ser pagas pelos respectivos contribuintes, eximiu-se a fazer a subdivisão, apresentando clara e francamente as razões do seu modo de proceder. Para representar ao parlamento contra a vexatoria expoliação de essa odiosa lei, houve n'aquella villa, na tarde de domingo ultimo, um grande comicio, a que assistiram umas 3:000 pessoas, resolvendo-se resistir ao pagamento dos violentos impostos, e não haver ninguem nem junta alguma que proceda a tal subdivisão.

E' digna de louvor tão fidalga attitude, para que os poderes publicos mais uma vez se convençam de que nem todos pertencem á phalange dos *carneiros de Panurgio* que os governantes imaginaram dirigir. Agrada-nos este modo de proceder, aliás correcto, porque vem dar um bello exemplo de solidariedade, de brio e de isenção, ao mesmo tempo que essa resistencia prova evidentemente a justiça que a todos assiste. O governo, porém, e por seu turno, está disposto a praticar violencias n'aquelle concelho, pois que diz, no seu orgão principal, *A Tarde*, que *«ha de haver quem faça a repartição, quem a cobre e quem a pague»*. Sendo certo, como todos sabem, que os ovarenses não são lá muito domaveis quando se vêem offendidos nos seus brios e violentados nos seus interesses, de prever é que dentro em pouco teremos ali o resurgimento de novas convulsões populares. Ao governo, pois, cumpre modificar a odiosa lei da contribuição industrial para que o paiz não entre no periodo das retaliações e de justificados queixumes. O mesmo governo não tem direito a violentar os seus administrados, pois que, no poder, nada mais é, nem coisa alguma mais representa do que a mera procuradoria do paiz que lhe confiou esse mandato.

Harmonisar, pois, os interesses do Estado com o bem estar do povo, é uma necessidade urgente. E como o parlamento se acha aberto, não menos justo é que elle tome a peito esta momentosa questão, que tanto está vexando o paiz inteiro que por toda a parte levanta clamores bem justificados, pois que o povo, já não dizemos *não deve;* **não póde** pagar mais.

—No Porto, tambem a classe medica, a dos advogados, a dos solicitadores e outras, vão seguir o exemplo de Ovar, resistindo ao pagamento das violentaes contribuições e representando ás côrtes contra tão des-

potica extorsão. Por demais deve saber o governo que os tempos não vão azados para despoticas exigencias. Se os governantes vivem no fausto, na abundancia, na grandeza, na opulencia, o povo extorce-se nas vascas d'uma crise medonha, que só acabará quando a desgraçada situação d'agricultura mudar por completo, resurgindo para ella os tempos aureos d'outr'ora, para que possa impulsionar as artes, as industrias, o commercio. Sem que isto aconteça, desenganem-se todos, não se poderão remover as difficuldades que nos assoberbam.

Beneficie-se a agricultura, proteja-se a lavoura, dê-se amplo desenvolvimento á fertilidade d'este precioso torrão portuguez e vêr-se-ha dentro em relativamente curto periodo de tempo, Portugal não florescerá admiravelmente. Então, mas só então, ponham em pratica essas affrontosas leis tributarias, que haverá com que satisfazer tão cynicas exigencias; antes d'isso, não farão mais do que explorar o povo deshumanamente, infamemente.

CONFRONTOS

XIX

Vamos transcrever sem commentarios, do *Povo d'Ovar* de 28 de novembro de 1886:

«**O futuro do concelho.**—A horda denunciou depressa os seus instinctos malevolos e degradantes, quando viu que á força das arruaças e dos crimes praticados impunemente nas ruas publicas, era impossivel responder: que a gente sensata de todo o concelho não se podia oppôr ao desvario dos esfomeados e á loucura dos vadios assoldadados.

Os ataques vandalicos á Estrumada: as promessas a êsmo de estradas e caminhos, de empregos para a afilhadagem, traçaram a orbita em que tem de girar o grupo limonada, triumphando hoje á custa dos espancamentos, das esperas e dos arrombamentos das portas e janellas das casas de cidadãos pacificos. Essa orbita marcada por crimes e roubos, será o ferrete da ignominia que sellará todas as medidas dictadas pelos homens que se serviram de meios os mais asquerosamente indignos para vencer á força, a cacete, um concelho importante e rico, digno de ser bem administrado. Sem consciencia dos seus actos, impellidos pela fatalidade dos acontecimentos, deram-nos, ha quinze dias, um espectaculo repugnante, mas que era a expressão exacta do que será d'aqui a muito pouco tempo o municipio—um enforcado, um morto, balouçado lugubremente entre as vaias da gentalha avinhada.

O municipio será isso e só isso. Depois de completamente desacreditados aos olhos dos conterraneos e extranhos pelas arruaças feitas em plena praça publica em occasião do mercado semanal, pelos crimes perpetrados, a toda a hora, sem respeito á lei e aos bons costumes, os bens do concelho serão delapidados pelos vadios que não ganham por que não trabalham; e os emprestimos virão enforcar-nos na uzura, pôr-nos á mercê dos argentarios.

Receberam o concelho cortado de estradas, a receita perfeitamente equilibrada com a despeza, extensas mattas ainda que desimadas em parte pelos pescadores insubordinados, incitados pelos *cabeças*, e portanto em excellentes condições para se fumentar o progresso material e moral; mas a fome, a inexperiencia, os graves e illegaes compromissss, as *boccas grandes* abertas á espera do osso municipal, impedirão, reduzirão o municipio ao estado do enforcado, do morto balouçado lugubremente entre as vaias da gentalha avinhada».

E logo em seguida:

«**As forcas.**—Esperamos sempre que os selvagens limonadas, havia 2.º da politica concelhia, para immortalisar o seu triumpho, de expandir ao publico os seus sentimentos baixos e vis: julgavamos que elles tinham chegado ao cumulo do desvario quando enforcaram em frente do tribunal a esphinge do concelho, mas enganamo-nos. Scenas mais repugnantes, mais intimamente connexas com o caracter d'essa gente vieram demonstrar-nos que ainda não chegou o *terminus* do regabofe eleitoral.

Na praça tinham ficado do domingo anterior os madeiros que serviram para enforcar a esphinge do municipio. Os limonadas, porém, querendo dar um espectaculo mais apparatoso, collocaram na forca quatro monos com disticos referentes a alguns cavalheiros d'este concelho.

O primeiro tinha a seguinte inscripção:—*A qui mo pagas agora.*

O segundo:—*Foi por eu virar a casaca.*

O terceiro:—*Não enforque meu pae sr. Aralla.*

O quarto:—*Eu sob o Ferramenta por cauza da raspadeira.*

Este espectaculo permaneceu alli até quasi á noite. Os limonadas quizeram que a philarmonica tocasse ao mesmo tempo que a gentalha deitava fogo ás figuras; e por causa do regente se negar a isso, um grupo quiz maltratal-o.

Parece incrivel que se dêem estes factos na nossa epocha, n'uma villa tão illustrada e que tanto tem sabido manter as suas regalias e liberdades. E comtudo eis os factos: eis o resultado *da força* apregoada pelas auctoridades administrativas para o vencimento da eleição.

«Carga d'Ossos»

«Está doido, o homem. Aquillo não é fazer politica, não é fazer figura—é disparatar a cada momento.

Não admira. O homem que apenas tem por alvo o roubo, quando lh'o impedem, arrisca tudo para o segurar.

Vejam o ladrão entrando n'uma casa para roubar. Se o dono accorda é morto.

O Carga foi surprehendido no meio do roubo. Estrebucha, atira desesperadamente com a cabeça pelas paredes, pratica a toda a hora sandices, diz a todo o instante babuzeiras sem nome.

De resto—o Carga não passa d'isso.

E além de Carga—**falsario.**

E além de falsario—**larapio.**

Somma e segue.»

(*Povo d'Ovar* n.º 159)

TRAÇOS RAPIDOS

—

Em qualidades e sentimentos, unifica-se a um verdadeiro homem de bem.

Bom filho, melhor irmão, sincero amigo.

Entrou na maioridade ha pouco tempo, destacando-se da familia na altura.

Ninguem dirá que é filho de taes paes, sobrinho de taes tios, se especialisarmos então, uma das feições do nosso biographado: a nariganga!

Hoje as suas convicções são profundamente democraticas.

Foi apostolo d'anarchia, até que um violento ataque rheumatico o prostrou no leito.

Por esse soffrimento calculou quão doloroso deveria ser o das victimas mutiladas pelas explusões anarchistas, e renegou por completo as negras theorias!

Curado da enfermidade, não se restabeleceu ainda d'outra que arranjou para os lados de Oliveira d'Azemeis.

A essa servir-lhe-ia de remedio a propria causa do mal: a posse d'uns olhos divinos que dardejam fogo, como scentelhas electricas em noites tempestuosas!!!

NOTICIARIO

Sobre a campa

—

AMANHÃ

Lucto geral para os que vivem, e grande festa para aquelles que se finaram—amanhã!

Dia de lagrimas, de suspiros, de dores; dia da grande e piedosa ramagem aos mortos que dormem o derradeiro somno no campo da egualdade, encerrados na vala negra e mysteriosa da terra fria!

Amanhã...—quem deixa amanhã de derramar lagrimas pungentes por um filho, um pae, uma mãe, um irmão que se foi, deixando aos entes queridos que ainda ficaram na escabrosa estrada da vida, sem alentos, sem esperanças, só saudades e dores?

Amanhã, as preces pelos finados queridos redobram, e são dirigidas ao Altissimo entrecortadas de suspiros e de amarguras...

Amanhã, tapeta o campo do cemiterio o panno de velludo negro, negro como o nosso coração, e muitas velas accesas serão postas nas extremidades das sepulturas sobre as quaes e durante alguns momentos, ajoelharemos todos...

A' santa romagem d'amanhã correrá o povo a visitar a campa dos seus, a rezar pela alma d'elles, a implorar do Bom Deus perdão pelos seus peccados, até que venha o dia final em que nós dêmos tambem o ultimo suspiro, como que, diz Pinheiro Chagas, «o ultimo echo das existencias...»

* * *

Na egreja matriz, de manhã haverá officio acompanhado de orchestra, e sermão pelo rev. abbade de Travanca, nosso amigo Antonio da Silva. Finda essa cerimonia, o povo, como é costume, irá ao cemiterio acompanhando a procissão. As campas serão adornadas, bem como os jazigos. Durante o percurso da procissão á volta do cemiterio, e em frente ao portão d'este, uma musica executará marchas funebres.

«Cancioneiro de musicas populares»

Entre a musica popular religiosa do nosso paiz avulta um cantico e marcha processional *Ao SS. Coração de Jesus* que vêmos agora inserto no fasciculo 20 do *Cancioneiro de musicas populares* que se está distribuindo, composição que se póde considerar um verdadeiro primor no genero.

Em observancia ao plano, variando, portanto, a sua factura, o mesmo fasciculo insere o antigo e formoso romance *Dona Silvana*, cuja toada ninguem recolhera até hoje; um jôgo infantil, uma barcarola e uma canção de sala, jôgo de roda, que é d'um lindo effeito.

Eis o summario:

Está na edade de casar, choreographica, offerecida á snr.ª D. Izabel Maria Peres do Rego Barreto.—*D. Silvana*, romance, offerecido á snr.ª D. Engenia do Souto Alves.—*Ao SS. Coração de Jesus*, marcha e cantico processional, offerecido a Miss Louise Carolina Martins.—*Záz-Traz que te pilho*, choreographica, offerecida á snr.ª D. Virginia Neves d'Almeida.—*Despedida de Coimbra*, barcarola, offerecida á snr.ª D. Marianna d'Oliveira Peniche.—*Conselho Materno* canção, offerecida á snr.ª D. Zelia Ayres.

Elucidario dos Parochos

—

Publicou-se uma obra de reconhecida utilidade para a classe parochial, cujo titulo é o d'esta noticia. N'ella encontra-se reunido tudo que se tem publicado officialmente de 1860 a 30 de junho de 1894, respeitante aos mesmos, sendo portanto um verdadeiro compendio de direito parochial. O preço é de 400 réis. Pedidos a A. J. Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. Veja-se o annuncio que publicamos na secção respectiva.

Notas rapidas

—

Acha-se entre nós o sr. João Huet de Bacellar, digno escrivão de fazenda na Covilhã.

—Regressou do Furadouro á sua casa de Ovar, o nosso amigo dr. Gonçalo de Bacellar e sua ex.ma esposa.

—Esteve entre nós o nosso collega do *Jornal do Povo*, José Marques Paes de Carvalho.

—Retirou do Furadouro o nosso amigo Francisco Henriques da Silva e sua familia.

—Tambem retirou da mesma praia, o nosso amigo João Bento, do Pinheiro da Bemposta.

—Regressou de Lisboa o nosso sympathico amigo commendador Manoel Pereira Dias.

—Encontra-se ainda no Pinheiro da Bemposta, o nosso valente correligionario Francisco Barbosa de Quadros.

—Dos editores Belem & C.ª, de Lisboa, agradecemos as cadernetas 35 e 36 dos *Filhos da Millionaria*.

—Tem passado incommodado o nosso bom amigo Francisco Duarte.

—Tambem tem guardado o leito o nosso amigo Manoel André de Oliveira.

Desejamos-lhes as melhoras.

—Consorciou-se na terça feira a filha mais velha do nosso amigo e correligionario Bernardo Maria André de Oliveira, com o sr José de Oliveira Luzes.

Aos noivos desejamos uma lua de mel cheia de rosas e venturas.

«Districto de Aveiro»

—

Agradecemos ao nosso distincto collega o *Districto de Aveiro* a transcripção do nosso artigo «A politica no districto», e as palavras lisonjeiras que consagra a um dos nossos distinctos collaboradores.

Fallecimento

—

Finou-se em Lisboa o nosso patricio Thomaz Correia Dias, tio do nosso amigo commendador Manuel Pereira Dias.

A toda a familia, enviamos o nosso pezame.

Contribuição industrial

—

Continuam as adhesões á commissão de industriaes, que promoveu o comicio no theatro Ovarense.

Com a representação que a grande assembleia cobriu de applausos vão ser dirigidas a Sua Magestade outras.

As juntas de parochia de Arada, Cortegaça, Maceda, Ovar, Vallega e S. Vicente, representaram todas a Sua Magestade.

A camara de Ovar já representou.

Eis a representação que as juntas de parochia enviaram:

Senhor!

A villa e concelho de Ovar estão injustamente aggravados com o que dispõe o regulamento da contribuição industrial de 28 de junho do corrente anno.

A injustiça vem não só de se tomar como base para a classificação da terra o elemento da população o qual varia de um ponto para outro, pelas suas condições economicas, e estas especialmente na villa são aggravadas pela numerosa classe piscatoria; mas ainda porque se tornou uma base errada, dando a Ovar um numero de almas, que realmente não tem, quer attendendo á população agglomerada, que desce a um terço da mencionada no regulamento, quer attendendo á profusa emigração, que peridicamente se dá, contando se os emigrantes como residentes na villa.

Afóra isto, senhor: muitas outras circumstancias se dão que escusamos levar ao conhecimento de Vossa Magestade porque Vossa Magestade e o governo d'esta nação muito bem conhecem.

P. a Vossa Magestade haja por bem prover ao aggravo que a villa e concelho de Ovar soffreram com a classificação do regulamento citado.

E. R. M.

Sala das sessões da junta de parochia, 27 de outubro de 1894.

A commissão que tem de entregar a Sua Magestade as representações, parte no domingo á noute para Lisboa. Oxalá que sejam attendidos como é de justiça os interesses do concelho de Ovar, tão injustamente aggravados pela nova contribuição industrial.

A commissão que tem envidado todos os esforços e tem trabalhado para um unico fim—o interesse do concelho—que veja coroados do melhor exito os seus esforços, são os desejos nossos e de todos os ovarenses.

Attitude nobre

—

O nosso distinctissimo collega *Os Successos*, de Aveiro, publicou no seu ultimo numero um artigo com o titulo que nos serve de epigraphe. Como estamos d'accordo em todos os pontos com o artigo, transcrevemol o hoje e agradecemos ao collega a defeza que tomou pela nossa terra.

«Os companheiros do crime»

—

E' o titulo do segundo volume que a Nova Bibliotheca Economica acaba de publicar, devido á pena de E. Chavete, e traduzido por A. Sarmento.

E' um volume de *306* paginas e que custa a modica quantia de *100* réis.

Agradecemos o exemplar.

«Jornal do Povo» e «Opinião»

Ha bastante tempo que não temos recebido estes nossos collegas de Olveira de Azemeis.

Chronica do Tribunal

No dia 27 foram julgados em policia correccional Antonio Marques e Manoel Marques Hespanhas, de Avanca, accusados de terem desobedecido ao chefe da estação do caminho de ferro, d'esta villa, e terem aggredido outros empregados.

O sr. juiz arrumou-lhe *10 dias* de *xelindró* a cada um e para o não chega as custas e sellos do processo.

E agora na *chêna* passarão os Hespanhas os *10* dias, que lhe cascou o sr. juiz.

Carta do Furadouro

Festejos politicos — Em debandada — A sereia da praia—Noticias varias

(Do nosso correspondente)

Meus amigos:

Correu rapido a esta costa a noticia do deputado progressista ter vencido!

Poucos foguetes sem acompanhamento do vivorio costumado aterraram os adversarios.

Não houve desordens, e isso tem razão de ser, visto o desanimo ainda assim dos vencedores.

E' que elles não morrem de amores, penso eu, pelo deputado e porisso não me espanta que só uma duzia de foguetes ordinarios annunciasse a subida ao throno do joven aveirense.

Está feita justiça. Entendeu o governo, um governo regenerador, que estava legal, legalissima, a eleição na assembleia de Vallega effectuada no dia immediato ao das eleições geraes, e porisso era justo, era indiscutivel que o mesmo governo não praticasse iniquidades!

Porisso, o tribunal de verificação de poderes, ouvido certamente o sr. João Franco, e concordando plenamente com elle, não só com elle, tambem com o desembargador Mattoso e mano, encontrou a legalidade por parte do *sympathitico* e *popular* aveirense, e auctorisou-o a tomar assento no palacio de S. Bento, preterindo d'essa fórma o candidato regenerador!

A justiça no paiz faz-se assim. Santa justiça!

—Morre de tedio quem vive n'esta praia.

Tudo em debandada, e com o mar bravo, nem a classe piscatoria anima isto.

Que aborrecimento, santo Deus!

E para cumulo, ainda o tempo duvidoso: ora sol, ora chuva, e sempre frio.

Vá lá um homem passeiar as ruas principaes da costa. Para quê? Tudo fechado, aqui e além uma *tasca* frequentada por dois ou tres pescadores!

Só isto: sol ou chuva e sempre frio!

—A' sereia do Furadouro, o *sol* da praia, arrasta-lhe a azita um gigante portuense.

Perdôem-me a indescripção, mas á falta de noticias, um correspondente descamba para a má lingua.

Dou o cavaco pela sereia, e acho ridiculo as *pieguices* do tripeiro.

Vem ahi o inverno, e o *sol* é preciso para aquecer os corações jovens...

— Partiu para Ovar a ex.ma sr.a D. Maria B. Pinto Vaz.

—A banhos n'esta praia o sr. Martins e Silva, de Pereira de Vallega, sua espoza e familia.

—Passou hoje levemente incommodado o ex.mo sr. dr. Huet Bacellar.

—Causou aqui impressão a noticia dos infames pasquins collocados hontem, durante a noite, ás portas dos regeneradores mais considerados, por os garotos da grei limonadacea!

—A assistir aos explendorosos festejos progressistas d'essa villa que hoje se effectuarão, partem d'esta praia oito mil pescadores!

30—outubro.

J.

Epitaphio

Aqui jaz na fria campa
Gregorio Vaz de Monforte,
Tão bravo, audaz, tão valente
Que nem temia da Morte.

Um dia um senhor pardal
Caçoou da sua bravura:
Tal mordedura lhe deu
Que o levou p'ra sepultura.

Eleuterio.

CHRONICA

OS NOSSOS ANNOS—GRATIDÃO

Apostolo fiel dos deveres sagrados, venho a este logar—dão-me licença? — cumprir uma obrigação, qual é a de, muito submisso, á semilhança dos cordeirinhos, apertar a dextra dos meus queridos amigos, Francisco Thomaz da Silva Carvalho e Manoel Bastos, pelos seus cumprimentos fervescentes e leaes aos meus annos, e oscular timidamente, quasi insensivelmente, os pesinhos—já não peço a mãosita branca, aveludada—das minhas gentis amigas que, não olvidando o 28 d'outubro, não olvidaram tambem presentear-me.

E porque ellas, as modestas borboletas d'este oloroso jardim da beira-mar, occultaram o nome para não receberem hoje palavras ternas, de profunda gratidão, mas directas, pela sua generosidade e conhecimento louvaveis, só louvaveis, eu, ignorando quem ellas sejam, arremesso-lhes d'este logar um amplexo que em todas ir-se-ha reflectir.

Não cito, nem é do meu caracter citar aqui quaes as prendas recebidas; não faço isso. Ainda que, por graça.... devia fazel-o, mas a sério, não, nunca! E nunca, vista a recommendação de reserva que me foi imposta. Mesmo porque esse tempo de expansibilidades e málingua, já lá vae.

Hoje sou isto:—sério e calado. A honra está de parte.

* * *

Amigo do meu amigo, porém, mais amigo ainda das minhas amigas, renovo os meus protestos de gratidão a essa pleiade de gente boa, generosa, candida e santa, que me adora, que me idolatra e que é infallivel todos os annos, no S. Simão, á minha porta, a felicitar-me com palavras e... com obras!

Permitta Deus, pois, que tão pia gente receba um logar no paraiso pelo bem na terra espalhado pela minha pessoa... séria e calada!

A nobreza do homem—permittam-me a divagação - consiste na seriedade casta, e no silencio eterno quando se vê escandalos, immoralidades, corrupções e tudo o mais que dia a dia se amontôa e se pratica para completo anniquilamento da sociedade portugueza!

Puf! Agora fallei bem: foi uma tirada maravilhosa.

E digam que não tenho dedo p'ra coisa!

«Ditosa mãe...»

Satisfeitos os meus deveres, que me resta mais?

Solicitar o perdão para todos os peccadores e peccadoras que são amigos verdadeiros do

Jayme:

Furadouro - 30.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis, 29 de outubro

(Do nosso correspondente)

Rezou-se hontem na nossa matriz a missa do 7.º dia, por alma da malograda D. Virginia Carqueja, o gentilissimo modelo das affeições fraternas e o prototypo sublime do amor filial.

A propria natureza parece que se encarregára do pranto no dia do seu funeral: chorou-lhe lagrimas talvez de mais sobre o esquife branco que a escondia para sempre, muito formosa, muito encantadora, no seu traje correcto de noiva.

Hontem admiravam-se ainda junto das cardencias, duas primorosas corôas de lilazes brancos: uma tinha em caracteres doirados: «D. Maria das Dôres da Costa Guimarães» e na outra liam-se os nomes de tres amigas queridas: D. Maria, D. Margarida e D. Ludovina Ferreira Pinto.

A biographia d'ella, pequenina e exemplar, vive-nos dentro da alma, perolada dos aljofares com que as alvoradas de maio matizam as boninas dos prados,

Que, ao menos, descance na solidão do tumulo.

—Acha-se entre nós, com sua ex.ma esposa, o sr. Miranda Cabral, digno escrivão em Coruche.

—Realisa-se brevemente o casamento do nosso amigo dilecto o sr. Gomes Brandão, com a ex.ma sr.a D. Joanna de Castro, muito elegante e de finissima educação.

A casa que se destina aos sympathicos noivos é um perfeito museu de artes.

—Retirou-se ante-hontem para a sua casa em Coimbra, depois d'uma estada breve n'esta terra, a ex.ma sr.a D. Emilia Marques Pinto, uma dama respeitavel, de accentuadissimas perfeições de espirito.

Acompanhava-a sua extremosa filha, D. Isabel, uma das jovens que tem o raro condão de captivar todas as pessoas que a tratam de perto.

A graça, a naturalidade e a distincção tornam-n'a devéras impressionante.

—Tambem se acha no leito de enferma a ex.ma sr.a D. Angelina Fonseca.

Promptas melhoras - eis os nossos votos religiosamente sinceros.

—Tem causado sensação agradavel a resposta que o nosso amigo Olympio da Fonseca déra á *Vitalidade*, um jornal aveirense que teve o pedantismo ridiculo de o chasquear por que não accedêra ao pedido de angariamento de assignaturas n'esta villa—e a recusa formal, sob um pretexto qualquer de não continuar a assignal-o.

Nos nossos tempos o dinheiro para as orgias obtinha-se de outra fórma...

Emfim os tempos são outros...

—Estimamos devéras o restabelecimento do nosso particularissimo amigo Gomes Dias, o rapaz alegre e expansivo e leal que todo Oliveira conhece; o jornalista de pulso que estimamos cordealmente.

—Ha-de inaugurar-se em breve um *Club de Recreio* no Pinheiro da Bemposta.

Consta que fazem parte da direcção, os nossos queridos amigos o sr. dr. Falcão Ribeiro, e o sr. Bernardo Soares, o penhorante e amavel guitarrista das noites estivaes.

Aguardamos com impaciencia essa noite, crentes de que ha-de ser mais uma noite formosa entre as formosas da nossa vida.

Zin-Zan.

ROL DA LAVADEIRA

Vende se na Imp. Civilisação, rua de Passos Manoel, 211 a 219.

ANNUNCIOS

ELUCIDARIO DOS PAROCHOS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parocho, commentario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funccionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente, e pede áquelles que não quizerem acceital-a, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar o livro e facilitar o serviço da nossa administração. Egualmente espera que os esclarecidos sacerdotes, adquirentes da obra, satisfaçam a importancia d'ella, logo que recebam aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não prefiram enviar a importancia por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e probidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço, 400 réis.

Livros para registo
DE HOSPEDES

E **Relações dos mesmos** que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação
Rua de Passos Manuel, 211 a 219
PORTO

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL
DOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇO do milheiro, **1$400** réis. Ha sempre grande deposito na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

(1) Folhetim da FOLHA D'OVAR

A LENDA DO JOGO

«Era uma tarde de inverno, escura, humida e fria.

A chuva cahia lentamente sobre a cidade, tornando brilhante o lagedo das ruas, onde se reflectia a luz dos candieiros, que a tempos se iam accendendo.

Eu, encostado ao peitoril da janella contemplava, atravez dos vidros, o triste espectaculo exterior; e abstracto e como que isolado d'este mundo, sentia-me penetrado da vaga melancholica que inspira a natureza, quando desordenada pela mão gelida do inverno, de todas as galas, chora com saudade os dias ditosos em que, fecundada pela primavera, se desentranhava em maravilhas e primores.

No meio da minha desgraça, era-me lenitivo aquelle sentimento, suave como todos os que o mundo das coisas desperta, em quanto não entreabre, convulso, o veu que occulta o seu turbio abysmo.

De subito uma voz de creança evocou-me para a realidade.

—Mamã, tenho fome!

—Voltei-me para o interior da casa e toda a minha desventura me cahiu novamente na alma.

Duas creaturas, mãe e filha, lindas e franzinas, uma sangue de meu sangue, outra que compartira amorosa o meu destino, estavam alli a um canto, inteiriçadas pelo frio, mortas de fome: e eu, esmagado pela fatalidade, envidára todos os meios de conjurar a desdita. Já não havia em casa pedaço de pão, nem coisa com que obtel-o.

Aquella queixa era a primeira que o soffrimento arrancava ás infelizes.

Rangendo os dentes, com os musculos contrahidos e oppresso o peito, voltei-me de novo para a rua, e da janella, vi as lojas luxuosas jorrarem, lá em baixo, ondas de luz, e dos primeiros andares, dos andares nobres, transpirarem, coados pelas cortinas e bambinellas, o conforto e a abundancia.

Mil pensamentos maus se me cruzaram no cerebro enfermo, ao aspecto d'aquelle tacito insulto ao infortunio que me despedaçava. Não pude estar ali mais tempo. Sem resolução definida, peguei no unico chapeu que possuia, e sahi desorientado pela porta fóra, cahindo antes que descendo, pelos degraus sem conta que trepavam até ao meu ultimo andar.

Se houvera encontrado alguem, n'aquella escada longa, e sombria, parece-me que o teria estrangulado, para roubal-o, o crime perdera para mim a significação: ha situações na vida em que não medimos a profundidade dos abysmos, embora lhes estejamos no cairel.

A chuva continuava a cahir incessante, e o frio na rua era extraordinario.

Caminhei, sem rumo, durante algum tempo, ao fim, quando tive mais consciencia do que fazia, encontrei-me n'uma rua estreita bordejada de casas altas e negras.

Parei para descançar. N'isto approximava-se um homem, que, pelo passo lento e arrastado, parecia ancião.

Talvez elle seja pae, pensei, comprehenderá a minha dôr, e terá compaixão de mim.

Recalquei o orgulho no mais fundo do coração, e pedi-lhe:

—Uma esmola! Uma esmola para um que tem os seus a morrer de fome!

Não sei como disse estas palavras, grito supremo de angustia.

O ancião encarou-me, metteu a mão na algibeira, e deu-me uma moeda, que apertei soffregamente: depois affastou-se.

Se agradeci o beneficio, nem me lembro, tanto este me surprehendia no meio dos golpes da desgraça. E a moeda? Seria de ouro? Se o fosse, fugiria por muitos dias a fome.

Abri a mão enregelada, a moeda era de prata, uma moeda pequena e brilhante. Nem chegava a ser clarão d'aurora na noite tenebrosa da minha desventura.

A ponto, chegou-me ao ouvido o tinir do dinheiro, e, a este som claro e agudo, estremeci.

(Continúa)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 de novembro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'Ovar, vai á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, no inventario a que se procedeu por morte de Joaquim Constantino da Silva, que foi, da Preguiça, d'Arada, sendo todas as despezas á custa do arrematante, a seguinte

PROPRIEDADE

Uma leira de terra lavradia com um inteste de matto e pinhal, do lado do nascente, sita na Preguiça, d'Arada, foreira aos herdeiros de Antonio Pereira Pinto Osorio, de Lamego, a quem paga de fôro annual 5¹,922 de milho, 4¹,738 de trigo e 120 réis de cêpa, avaliada, com o fôro abatido, em . . 110$200

Ovar, 22 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(23)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 de novembro proximo futuro, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito no edificio do Hospital d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Francisco Thomaz da Cunha Lima, morador, que foi, na rua dos Ferradores, d'esta villa, e para pagamento do passivo approvado, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas, com quintal, poço e mais pertenças, sita na rua dos Ferradores, d'esta villa, avaliada em 300$000 réis, para ser entregue a quem mais der sobre este valor, com declaração, porém, de que as despezas da praça e a contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os crédores incertos.

Ovar, 19 de outubro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(24)

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memorandums, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, ornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A' VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

VENDA DE UMA CASA

Vende-se uma morada de casas altas, com quintal e poço, sita na rua dos Lavradores, d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se aos snrs. José Maria Carvalho dos Santos, da rua de Santo Antonio, e Abel de Pinho, da rua dos Ferradores, tambem d'esta villa.

Leccionação

O major Alfredo Campos lecciona o curso do 1.º anno dos Lyceus:

Portuguez.....	1$200
Francez.....	1$200
Desenho.....	1$200
As tres disciplinas....	3$000

Tambem se promptifica a ir a casa dos alumnos por preço convencional.

Seixal—OVAR

Nova Bibliotheca Economica

Leitura para todos

Com este titulo, e em continuação da *Bibliotheca Economica*, que foi o maior successo de livraria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sahindo regularmente dois volumes por mez, ao preço de *100 réis cada volume, de 300 paginas, em média!!!*

O que ha de mais imaginario, sensional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, *100 réis por quinzena*, terá cada familia constituido uma bibliotheca que *entretenha, instrua e eduque*. Será o verdadeiro *thesouro das familias*.

Chamamos para esta empreza a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preoccupação constante *bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação*.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis, franco de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Sahiu o primeiro volume: *A estalagem maldita*, de Luiz Moir, traducção de C. Dantas.

322 paginas por 100 réis!!!!!!

Quasi concluido o n.º 2: *Os companheiros do crime*, de E. Chavette, traducção de Alfredo Sarmento.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de 6 exemplares.

Toda a correspondencia dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zigallo, travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Venda d'um pinhal

Vende-se um pinhal e matto proximo á Rua Nova.

Para tratar, Manoel José de Pinho, em Lisboa, ou José Marques da Silva e Costa, em S. Miguel, d'esta villa de Ovar.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇAO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno.....	1$300 réis.
Semestre....	700 »
Trimestre...	360 »

Este jornal, O MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empreza da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvado por decreto da mesma data, contendo as tabellas das industrias; taxas de imposto segundo a ordem da terra; prasos das reclamações; fundamento d'ellas, etc., etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e aggravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a **unica** que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis; pelo correio, 220.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 220 réis em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel 211 a 219.